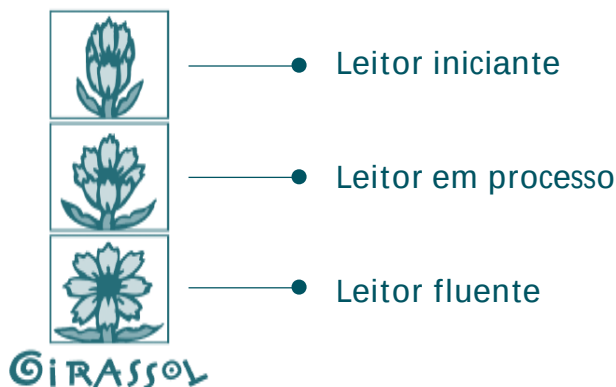




LAÍS CARR RIBEIRO

A estrela do viaduto

ILUSTRAÇÕES: ANA RAQUEL

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

A estrela do viaduto

LAÍS CARR RIBEIRO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Laís Carr Ribeiro nasceu em São Paulo, em 1957. Fez faculdade de Publicidade e Propaganda na FAAP e pós-graduação em Administração Mercadológica na Fundação Getúlio Vargas. Foi colaboradora do suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*, publicando contos, inventando jogos e participando do “Projeto Passando a Cola” — um processo de criação ao vivo com as crianças. Foi também colaboradora da revista *Alegria*, da Editora Abril, publicando adaptações de histórias clássicas em versos. Fez parte da equipe de desenvolvimento da GROW, participando na criação de jogos e brinquedos e na editoração de livros infantis. É autora de livros paradidáticos adotados por escolas de ensino infantil e fundamental. Publicou, entre outros, *Papai Noel esteve aqui*, pela Editora Moderna e *Cadernos de Capunzel*, pela Editora Palma.

RESENHA

É dia de Reis. Baltazar assiste a uma partida de futebol quando uma tempestade desaba. No “salve-se quem puder”, ele fica com a bola, esquecida no campo. No caminho de casa, vê um estranho clarão embaixo de um viaduto. Baiano, o vendedor de flores, também nota o clarão, quando corre a abrigar-se da chuva. O mesmo acontece com Espiga, o vendedor de pipocas. Assim, os três se encontram debaixo da ponte, onde já está um casal e seu

bebê, abrigados no único lugar que encontraram depois de terem sido despejados da favela pela polícia. Os três meninos se emocionam com aquela cena, e depositam aos pés da criancinha, como uma oferenda, rosas, pipocas e a bola de futebol.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Por meio de fatos corriqueiros da vida moderna, a autora reconta o episódio da visita dos Reis Magos ou dos pastores à manjedoura do menino-Jesus. A idéia não é ensinar religião, mas sensibilizar o leitor para os principais problemas sociais, desde a falta de moradia, até o trabalho infantil, passando por enchentes, ineficiência dos meios de transportes públicos e, principalmente, denunciar a falta de amparo aos necessitados. Por meio dos gestos espontâneos dos meninos, descortina-se a importância da solidariedade e o valor das iniciativas individuais. Assim, o livro é uma excelente oportunidade para despertar a consciência para as questões sociais e para iniciar uma discussão sobre suas causas, conseqüências e possibilidades de soluções.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia

Temas transversais: Ética, Meio ambiente, Pluralidade Cultural

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Pergunte aos alunos se eles notam, quando andam pelas ruas da cidade em que moram, crianças trabalhando ou pedindo esmolas. Pergunte ainda se há moradores de rua. O que pensam disso? Façam um registro dos comentários dos alunos. Esse é um passo preparatório para discutir os problemas sociais apontados no livro. O registro pode ser um ponto de referência para verificar se, após a leitura do livro, houve alguma alteração a respeito da consciência deles.

2. Verifique se os alunos sabem o que se comemora no Dia de Reis (6 de janeiro). Relembre a história da visita dos Reis Magos (um deles se chamava Baltazar, como um dos meninos protagonistas da história). Relembre também a visita dos pastores (está no Evangelho de São Lucas), que, mesmo sendo pobres, ofereceram ao recém-nascido o pouco que tinham, como os meninos.

Durante a leitura:

- 1.** Antecipe aos alunos que a história que vão ler é uma leitura atualizada da passagem bíblica que narra a visita dos Reis Magos ou dos pastores ao casal, Maria e José, pais de Jesus.
- 2.** Oriente os alunos para que observem quais as substituições que a autora faz na narrativa bíblica para atualizá-la.
- 3.** Chame atenção para o modo diferente como Ana Raquel ilustra o texto sugerindo que, ao longo da leitura, tentem interpretar o que significam as ilustrações.

Depois da leitura:

- 1.** Releia o título e pergunte a eles como relacioná-lo ao livro e ao texto bíblico. A estranha luminosidade que conduz os três meninos ao viaduto representa simbolicamente o nascimento de uma nova vida. Em relação ao texto bíblico, remete à “estrela de Belém”, que anuncia o nascimento de Jesus, o filho de Deus. O viaduto corresponde à manjedoura, local em que Maria e o carpinteiro José, o casal despejado de sua casa, escolhem para se abrigar.
- 2.** Retome oralmente a narrativa e discuta quem eram os três meninos que se encontraram embaixo do viaduto, prestando atenção ao que eles estavam fazendo pelas redondezas: Baltazar estava assistindo ao jogo, Baiano era o vendedor de flores da esquina e Espiga era o pipoqueiro. Baltazar é o que parece ter melhores condições financeiras, pois era o único que não estava trabalhando, mas se divertindo; talvez por isso tenha ganhado o nome de um dos Reis Magos.
- 3.** Pergunte quais presentes os meninos ofereceram ao nenezinho. Eles acham que seriam presentes úteis a um bebê?
Retome o texto bíblico para identificar os presentes oferecidos pelos Reis Magos, e refletir a respeito de seu caráter simbólico: o “ouro” tem o caráter solar, real e até mesmo divino; o “incenso”, que está associado à fumaça e ao perfume, tem a incumbência de levar a prece aos céus; a “mirra”, que é o nome de uma resina usada no preparo de ungüentos, serve para aliviar a dor.
Pergunte aos alunos qual poderia ser o caráter simbólico de cada um dos presentes oferecidos pelos meninos: a bola pode sugerir que haja diversão na vida do bebê; a pipoca pode representar que nunca lhe falte alimento ou coisas prazerosas; as flores podem estar associadas à beleza ou às virtudes etc.

4. Lendo as imagens

- Ana Raquel explora em todas as ilustrações, composições — tendo como “suporte” oratórios, que são pequenos armários com imagens religiosas.
Verifique se seus alunos sabem o que são oratórios, e reflita com eles como a idéia da cena do presépio orientou a escolha.
- Organize a classe em treze grupos para que cada um se encarregue de observar os materiais usados na composição das treze imagens de página inteira que compõem o livro, além de interpretar a ilustração, relacionando-a à narrativa e aos problemas que denuncia. Oriente-os para preparar uma pequena exposição oral para a classe.
- Discuta com eles os efeitos produzidos por algumas das técnicas empregadas como, por exemplo, a sobreposição de camadas transparentes que fazem com que imagens anteriores sejam filtradas pelas posteriores produzindo uma atmosfera onírica que se relaciona com a poesia presente no texto — apesar de tudo, há uma celebração em torno da vida.
- Analise também como a mistura de elementos da cultura popular e da cultura religiosa contamina de religiosidade elementos como o futebol, por exemplo, ou, contamina de profano aquilo que é religioso.
- Pesquise na história da arte o trabalho de artistas que exploram o onírico, como Chagall e Dali, e os que usaram a colagem, como os cubistas Picasso e Braque.
- Proponha aos alunos elaborarem uma composição tridimensional empregando colagem de materiais, como fez a artista. Lembre-os de que é fundamental o trabalho comunicar algo a seu observador, como as imagens de Ana Raquel o faz. Organize uma exposição dos trabalhos.

5.Elabore com os alunos uma lista dos problemas sociais que aparecem, mesmo de forma passageira, na história. Consultar o registro feito antes da leitura e discutir a respeito do trabalho infantil, da moradia e de outros problemas.

6. Pesquisando sobre moradia e trabalho infantil

Organize a classe em grupos para investigar a respeito do que vem sendo feito em sua cidade para resolver o problema da moradia e do trabalho infantil. Oriente-os para consultar a respeito dos programas em andamento e, se possível, entre em contato com associações que lutam por essas causas, para que possam refletir com mais propriedade a respeito de tais problemas.

7. Lançando um candidato a prefeito

A partir do trabalho realizado, simular uma campanha eleitoral. Cada grupo constituirá um “partido”, que escolherá um “candidato a prefeito”. O partido deve apresentar um plano que solucione ou amenize os problemas discutidos. O candidato exporá seu “plano de governo” num debate com os demais candidatos. A seguir, a classe elegerá o “prefeito” por meio de uma votação. Que tal encaminhar a plataforma do prefeito eleito para a Assembléia Municipal como contribuição? Cidadania também se exerce na escola.

8. Peça que prestem atenção em como se sentiam os soldados ao despejar os moradores da favela. O texto relativiza o papel de vilão dos soldados, apontando para o seu problema de consciência moral ao cumprir aquela tarefa.

A relação entre população e polícia é um tema bastante polêmico, intensificado pela crescente onda de violência que assola o país. Se sua turma estiver mobilizada, tente organizar um encontro com algum agente da segurança pública para conversar a respeito do assunto.

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Papai Noel esteve aqui* — São Paulo, Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *A força da vida* — Giselda Laporta Nicoletis, São Paulo, Editora Moderna
- *Amarelinho* — Ganymédes José, São Paulo, Editora Moderna